



O IMPACTO DO ESGOTAMENTO EMOCIONAL NOS FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

HIOLANDA NAYARA DA SILVA; ANNA CLARA SANTOS BATISTA; EZEQUIAS LÚCIO DE LIMA; SILVÂNIA PONTES OLIVEIRA DA SILVA; EMMILY FABIANA GALINDO DE FRANÇA

Introdução: Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como uma deficiência do neurodesenvolvimento que se distingue por condições clinicamente complexas. Marcadas por déficits na interação social, comunicação e padrões restritos de comportamento, acaba por demandar uma atenção especializada com suporte adequado para os indivíduos e suas famílias. Desse modo, a sobrecarga enfrentada pelos cuidadores de crianças autistas impactam adversamente sua saúde. **Objetivo:** Analisar os impactos do esgotamento emocional nos familiares cuidadores de crianças com Transtornos do Espectro Autista. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com recorte temporal de 2019 - 2024 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizando os descritores em saúde (DeCS): Saúde mental, Cuidador, Fardo do cuidador, esgotamento psicológico e Transtorno do Espectro Autista, associados ao operador booleano AND, que foi usado para criar associação com a temática, o que resultou em uma amostra final de 10 artigos. **Resultados:** Os pais de crianças autistas enfrentam uma gama abrangente de desafios, como a dificuldade no acesso aos serviços e o cuidado cansativo das suas proles, acarretando impactos adversos em sua saúde física e mental. Relatos frequentes incluem distúrbios do sono devido ao estresse da navegação nos serviços e à defesa dos direitos de seus filhos, além de vivências de depressão e ansiedade decorrentes da falta de assistência. Em circunstâncias extremas, alguns sentem-se desamparados diante dos recursos limitados disponíveis. Portanto, eles enfrentam mais desafios relacionados à saúde mental, o que repercute no funcionamento familiar. **Conclusão:** Nota-se que as dificuldades no cuidado a crianças com TEA e de acesso aos serviços adicionais de saúde geram um estresse cotidiano. Essas adversidades resultam no esgotamento emocional refletidos em distúrbios de sono, depressão e ansiedade e a vulnerabilidade advinda da exaustão do cuidado integral. A compreensão da sobrecarga psicológica nesse contexto é crucial para desenvolver políticas e programas eficazes que promovam o bem-estar dos cuidadores e, por consequência, melhorem a qualidade de vida das crianças com autismo.

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL; CUIDADOR; FARDO DO CUIDADOR; ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO; TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA